N.° 19. Vol. I.

O AMIGO DAS LETRAS.

Dulcique animos novitate tenebo.
Ovid. Met. IV.

Quarta Feira 18 de Agosto de 1830.

Bathmendi. *Continuação do N.° 18, pag. 210.*

Atravessando a provincia de *Tarsistan*, chegárão á tarde a uma aldêa, onde contavão passar a noute. Era um dia de festa. Entrando na aldêa, vírão muitos filhos de lavradores, que voltavão do passeio, conduzidos por uma especie de mestre mal vestido, que os acompanhava, de cabeça baixa, e com ar de meditar tristemente. Os dous irmãos se aproximão d'este mestre, olhão-o, considerão-o... Qual é sua surpreza? E' *Sadder*: é seu irmão *Sadder*, que elles abração.

" Que, meu amigo! " lhe diz *Bekir*. „ E' assim que se recompensa o genio? — Tu vês, lhe responde *Sadder*, que o tratão da mesma sorte, que o valor. Mas a philosophia ahi acha um grande motivo para reflexionar; e isto consola muito. — Dito isto, elle fez entrar todos os pequenos em caza de seus pais, conduzio *Mesrou* e *Bekir* á sua pobre cabana, apromptou-lhes elle mesmo um pouco de arroz para a cêa: e depois de lhes ter feito

to contar suas historias, lhes contou a sua n'estes termos:

" O genio *Alzim*, de quem eu suspeito muito que ama os males alheios, me aconselhou procurar esse inachavel *Bathmendi* na grande cidade de *Agra*, entre os bellos espiritos, e as bellas moças. Eu cheguei a *Agra*: e antes de me introduzir pelas cazas, quiz-me annunciar por uma obra de nome. No fim de um mez appareceo a minha obra: era um curso completo de todas as sciencias humanas, em um pequeno volume, em 18, de sessenta paginas, dividido em capitulos. Cada capitulo era um conto: e cada conto ensinava perfeitamente uma sciencia. (*)

" Meu livro surtio um effeito prodigioso. Alguns jornaes o criticárão, e disserão que havia algumas cousas extensas: mas todo o bello mundo o comprou, e eu me consolei das criticas. O meu livro e eu ficamos em moda: fui procurado, e convidado para todas as sociedades, onde se jactavão de um pouco de espirito: tudo o que eu fazia era encantador: não se fallava senão de mim: só a mim se desejava: e a Sultana favorita me escreveo por sua mão um bilhete sem orthographia, para me rogar que viesse á côrte.

(*) O' quem cá dera o tal livrinho para certos genios, como o meu, inimigos de muito trabalho! E então em contos, ó que eu gosto tanto! E para as Senhoras! Dentro em pouco tempo ficavão todas sabias; e adeos Mentor, e Manual.

Do Traductor.

" Animo ! dizia eu comigo mesmo : *Alzim* não me enganou : minha gloria está em seu auge : eu me sustentarei por meios mais seguros que os da intriga : eu agradarei, eu seduzirei, e eu acharei *Bathmendi.* —

" Eu fui perfeitamente acolhido no palacio do Grão-Mogol : a Sultana favorita se declarou altamente minha protectora, apresentou-me ao imperador, encommendou-me versos, deo-me pensões, admittio-me a suas cêas secretas, e jurou-me cem vezes no dia uma amizade a toda a prova. Da minha parte, eu me entreguei ao reconhecimento com toda a vivacidade do meu coração : eu prometti a mim mesmo consagrar meus dias a cantar, e celebrar a minha bemfeitora ; e fiz um poema em sua honra, em que o sól era apenas um brilhante falso junto de seus olhos, em que o marfim, o coral, e as perolas do golfo Persico não tinhão brilho junto de suas faces, sua boca, e seus dentes. Estes louvores finos e delicados acabárão de me assegurar para sempre o seu apoio.

" Eu julgava tocar o momento de encontrar *Bathmendi*, quando a minha protectora se desaveio com o vizir por causa de um governo de provincia, que este recusou ao filho de um confeiteiro da favorita. A Sultana, admirada de tal audacia, pede ao imperador o desterro do ministro insolente : mas, o imperador amava o seu vizir, e repugnou a favorita. Então foi necessario estabelecer uma intriga em regra, para perder o vizir sustentado. Eu fui do trama ; e recebi ordem de compôr contra o ministro uma virulenta satira, e de a espalhar no publico. Depressa foi a satira concluida : isto não é difficil : até mesmo ella era boa ; o que tambem é facil ; ella foi lida com avidez, o que nunca deixa de acontecer,

« O vizir soube bem depressa que eu tinha sido o author: elle vae procurar a sultana; leva-lhe a patente, que lhe tinha anteriormente recusado, e um decreto de cem mil daricas sobre o thesouro real: e não lhe pede em recompensa senão a permissão de me fezer estrangular. — E' uma bagatella, lhe responde a favorita: e eu me julgo por muito feliz de vos poder fazer algum serviço. Eu vou, se vós quereis, mandar já procurar esse insolente, que se atreveo a insultar-vos, apezar da minha expressa prohibição; e eu vo-lo entregarei. — Felizmente um escravo da favorita, que estava presente, veio contar-me estes discursos: eu apenas tive tempo de lavar-me.

« D'esde este tempo, eu corri todo o Indostão, ganhando apenas minha vida em compor romances, em fazer versos, em trabalhar para livreiros velhacos, que mais escrupulosos para o meu talento, que para a sua consciencia, me dizião que meu estylo não era assaz corrente. Em quanto eu tive dinheiro, minhas obras fôrão primores d'arte; logo que fui pobre, só fiz tolices. Desgostoso, em fim, de instruir o universo, eu estimei antes ensinar a lêr a lavradores: eu me fiz mestre n'esta pequena aldêa, onde como pão negro, e onde nunca espero encontrar *Bathmendi*. »

« De ti depende deixalla, « lhe diz *Mesrou*, e voltar comnosco para *Konsistan*, onde alguns diamantes, que eu levo, nos assegurão uma existencia doce e tranquilla. » Não houve muito trabalho em determinar *Sadder*. Na madrugada seguinte, os tres irmãos sahírão da aldêa, e tomárão o caminho de *Konsistan*.

Era já o ultimo dia de jornada, e elles estavão pros-

ximos á caza de *Tai*. Esta idêa os consolava: mas, sua esperança era acompanhada de alguns receios. Acharemos nós nosso irmão? Nós o deixamos bem pobre; elle não terá encontrado *Bathmendi*, pois que não pôde procural-lo. — Meus caros amigos, lhes diz *Sadder*, eu reflecti muito n'esse *Bathmendi*, de que nos fallou *Alzim*: a fallar-vos a verdade, eu creio que o Genio mangou comnosco. *Bathmendi* não existe, nem nunca existio: por quanto, visto que meu irmão *Bekir* não o encontrou no tempo, em que commandava metade do exercito Persa; visto que *Mesrou* não ouvio fallar d'elle, quando era favorito do grande rei; e visto que eu mesmo não pude advinhar só o que elle era, no tempo em que eu estava cheio de favores da gloria; e da fortuna; é claro que *Bathmendi* é um ente imaginario, uma illusão, uma chimera, apoz da qual correm todos os ómens, porque gostão das chimeras, e de correr. „

Aqui ia *Sadder*, e ia provar que *Bathmendi* não habitava no mundo, quando uma quadrilha de ladrões, sahindo d'entre umas pedras, que se achavão á beira da estrada, cerca os tres viandantes, e lhes ordena que se dispão. *Bekir* quiz resistir, mas foi desarmado: e quatro d'estes senhores, pondo-lhe punhaes ao peito, o despírão, entretanto que seus camaradas fazião o mesmo a *Mesrou*, e a *Sadder*. Depois d'esta ceremonia, que foi concluida em um instante, o chefe dos ladrões lhes desejou uma boa viagem, e os deixou nus como vermes, no meio da estrada.

Eis uma prova mais da minha proposição, diz *Sadder*, olhando para seus irmãos. — Ah! Fracos! Exclama *Bekir*: " elles me arrancárão a espada! — Ah! Meus pobres diamantes! Diz *Mesrou* chorando. —

Era noute: os tres infelizes se derão pressa por chegar a caza de seu irmão. Elles chegárão, e a vista d'esta caza lhes faz derramar lagrimas. Parárão á porta; não se atrevêrão a bater; e todas as suas incertezas principiárão de novo. Em quanto estavão indecisos, *Bekir* rolou uma grande pedra, e subio n'ella: e achando uma fenda na janella, elle olha: elle vê um quarto aceado, e simplesmente mobilhado, seu irmão *Tai* á meza no meio de dezasete filhos, que comião, rião, e fallavão todos a um tempo. *Tai* tinha á sua direita sua mulher *Amina*, que cortava pedacinhos para seu filho mais novo, e á mão esquerda estava um pequeno velho, de uma physionomia doce e alegre, que enchia o copo de *Tai*. *Bekir*, a este espectaculo, se precipita nos braços de seus irmãos, e bate á porta com todas as suas forças. Um creado vem abrir; elle dá gritos de medo, vendo tres ómens nús. *Tai* corre: saltão-lhe ao pescoço, chamão-o meu irmão, banhão-o de lagrimas. Este se perturba ao principio, mas depressa conhece *Bekir*, *Mesrou*, e *Sadder*; aperta-os em seus braços; e não póde dar vencimento aos abraços. Todos os pequenos correm a este espectaculo: *Amina* vem, mas retira-se com suas filhas, vendo os tres irmãos nus. Só o pequeno velho não deixou a meza.

Tai dá vestidos a seus irmãos, apresenta-os a sua mulher, e os faz beijar seus filhos. — Ah! lhe diz *Bekir* enternecido: tua feliz sorte nos consola de tudo quanto temos soffrido. D'esde o instante da nossa separação, nossa vida não tem sido mais que um encadeamento de desgraças, e nunca vimos esse *Bathmendi*, apoz do qual corrêmos. — Eu o creio, diz então o velho, que não tinha sahido da meza; eu não deixei esta caza. — Como!

Exclama *Mesrou* : vós sois.... Eu sou *Bathmendi*, replicou o velho : é bem natural que vós me não conheçais, pois que nunca me vistes ; mas, perguntai-o a *Tai* ; perguntai-o a *Amina* ; perguntai-o a esses pequenos todos : não ha um só que ignore o meu nome. Há quinze annos que eu habito com elles : eu estou aqui como em minha caza : ainda d'aqui não sahi senão um dia : foi quando *Amina* perdeo seu pai : mas, eu voltei depressa, e prometti nunca mais sahir. Só dependerá de vós, senhores aventureiros, o tomardes conhecimento comigo : se isto vos dér gosto, eu me alegrarei muito : se vos não importardes com isso, eu tambem não. Eu não sou encommodo : estou no meu canto, nunca disputo, e aborreço o barulho. — Os tres irmãos, que não deixavão de olhar para o pequeno velho, quizerão abraçallo. — O', de vagar ! lhes diz elle : eu não gosto d'estes grandes movimentos ; sou delicado, e fico suffocado, quando me apertão. Além d'isto, é necessario que sejamos amigos antes de nos acariciar-mos. Se quereis que o sejamos, não vos occupeis muito de mim. Eu faço mais caso da liberdade, que das ceremonias : *e antipathiso com tudo o que não é moderado* — Dito isto, levantou-se, beijou cada pequeno na testa, fez uma pequena saudação aos tres irmãos, um sorriso a *Tai e Amina*, e foi esperallos no seu quarto de dormir.

Tai se tornou a pôr á meza com seus irmãos, e lhes fez preparar camas. No dia seguinte, lhes mostrou seus campos, seus rebanhos, seus instrumentos aratorios, e lhes expôz por miudo os prazeres, de que gosava. *Bekir* quiz lavrar no mesmo dia : e por isso foi o primeiro, que foi amigo de *Bathmendi*. *Mesrou*, que fôra primeiro ministro, foi primeiro pastor ; e o poeta se encar-

regou de ir vender á cidade o trigo, a lã, e o leite, que se mandava á feira: sua eloquencia atrahia os compradores, e assim era tão util como os outros. No fim de seis mezes, *Bathmendi* se comprouve com elles: e seus dias numerosos e tranquillos passárão docemente no seio da felicidade.

E' inutil declarar que Bathmendi, *em Persa, significa* Felicidade.

FLORIAN.

SNR. REDACTOR.

Viérão-me estes dias ás mãos umas poesias de Haller, vertidas em proza Franceza. O poema intitulado — *Le dèsir de revoir la Pàtrie* — occasionou em minha alma sentimentos bem naturaes, e bem distinctos. Quer fosse a semelhança de posição entre mim e a representação do author; quer a pintura, que elle faz dos lugares, onde vio a luz do dia, e de que se mostra tão saudoso, (lugares sempre caros ao ómem;) quer em fim fosse outra qualquer cousa, que eu ignore, confesso que ao lêr esta obra, me senti abalado; e logo depois empenhado em uma empreza, que conheci não poderia por mim ser bem desempenhada. Eu propuz-me a traduzir este poema, e o que mais é em verso. Conclui minha tarefa, se mal ou bem não sei; eu lh'a envio, para que a publique. A sua publicação me servirá como de lenitivo á saudade, que tenho do meu paiz, e por isso a intitularei — A SAUDADE DA PATRIA; e a dedicarei áquelles, que como eu, suspirarem pelo seu paiz natal.

Seu condiscipulo

J. A. DE MENEZES.

A SAUDADE DA PATRIA.

Bosques queridos !... Lindos arvoredos !...
Cuja verdura, sombras esparzindo,
As alturas do Azel de sombras c'rôa;
Quando poderei eu ouvir ainda,
Abrigado do sol pelos teus ramos,
Da meiga Philomela o canto amigo ?...
Quando repousarei no verde musgo,
De que tuas incostas se alcatifão ?...
Onde silencio eterno reinaria,
A não serem as folhas agitadas,
Ou a não perturballo o murmurio
Das bellas aguas, que teus prados regão !
Quando me outorgará o ceo qu' eu veja,
Que os valles torne a vêr, onde passado
De meus annos eu tenho a primavera !!.
Onde frequentemente, ao som da queda
Da corrente fugaz d'uma cascata,
Tenho p'ra Silvia versos meditado !..
Onde o sôpro do zephyro mimoso,
No movimento ás folhas dando vida,
Doce melancholia excita n'alma !...
Onde cruel pezar se extingue, apenas
O socego se gosa d'estes fundos,
Nunca vistos do sol, antros umbrosos !...

Aqui, cuidados sem cessar combato;
E de novos minha alma sempre oppressa,
Nem a doçura da tranquilidade,
Nem as delicias do prazer conhece !..
Distante do Paiz, que deo-me a vida,
Entre estrangeiros, e sem Pais, me acho

A' perigosa liberdade entregue
D'uma imprudente, e louca mocidade;
Antes de ter sabido conhecer-me.

Tristonha languidez de mim se apossa,
A ponto de abafar, ou de imbotar-me
O desejo da gloria, e da sciencia.
Minhas fracas esp'ranças se dissipão,
E ao pezar succede o desalento.
Ora o mar contra os restos se elevando
Dos diques, que dezfez, a feia morte
Ameaça levar té nossos muros
Ora o estrondo d'uma guerra proxima
Um incendio fatal nos anuncia,
Na cinza enganadora oculto ainda.

Tudo seu termo tem: eia! Coragem!
A' força de seus golpes, a tormenta
De todo esgota seu furor damnoso.
Dos já passados males a lembrança
Um dia tornará mais vivo o goso
Da ventura ou prazer, que nos fôr dado.
A privação de um bem lhe augmenta o preço.
Sobre ligeiras azas leva o tempo
A dôr, que outr'ora trouxe, a dôr extingue;
Talvez o ar natal inda eu respire!!..

Ao ceo apraze torne eu a vêr-vos,
Bosques queridos!!.. adorados campos!!!..
Ah! Se o destino conceder-me ainda
Da tua solidão os seus prazeres!!..
Quem sabe?... Em fim, talvez que bem depressa,
Apoz da inquietação vindo o socego,

A minhas penas o prazer succeda.
Florecei, ó lugares agradaveis !!!...
Na doce esp'rança de outra vez gosar-vos
Para mais vos deixar: Assim vos Juro.

Napoleaõ Bonaparte.

Napoleão nasceo em Corsega: passou da escola de *Brienne* para a escola militar de *París*, d'onde sahio no posto de segundo tenente de artilharia; a tomada de *Toulon* valeo-lhe o posto de general de brigada. De volta a *París*, depois de se cobrir de gloria na *Italia*, Napoleão, encarregado de defender a Convenção contra as secções, manifestou um valor, que lhe assegurou a victoria. De posse da mão de M.me De Beauharnais, foi nomeado general em chefe do exercito da *Italia*. A' conquista d'aquelle paiz, seguio-se a expedição do *Egypto*. Muitos e gloriosos feitos de armas grangeárão novos louros ao heróe, que voltando para *França*, destróe o Directorio, é eleito primeiro consul, e dando o ultimo golpe ás liberdades publicas, cinge o diadema imperial. Em vão combate contra a *França* a Europa confederada; Napoleão arrosta com os exercitos das Nações alliadas: seu nome torna invenciveis seus soldados.

Napoleão resolve em 1810 divorciar-se com a imperatriz Josephina; e no mesmo anno casa com Maria Luiza, archiduqueza d'*Austria*. Dous annos depois, um exercito de cem mil e duzentos ómens atravessa a *Polonia*, entra na *Russia*, e marcha direito a *Moskoa*. Tos-

do o mundo está bem ao facto dos particulares da horrivel catastrophe, que pôz fim a esta campanha. As nações da Europa armão-se todas contra Napoleão. O proprio imperador d'*Austria*, seu sogro, desampara o seu partido: a *França* é invadida. *París* cahe no poder dos alliados; Napoleão abdica a corôa em *Fontainebleau*, e retira-se para a *Ilha d'Elba*; mas, dez mezes depois, desembarca em *França*, á testa de oito centos ómens, e torna a assentar-se no throno, sem dar um só tiro. Este acontecimento produz uma nova confederação das Nações Européas; Napoleão perde a batalha de *Waterloo*, vae refugiar-se a bordo de uma náu Ingleza, e o governo Britannico o manda morrer a tres mil leguas longe da *França*, que elle deixa cheia de seu nome, de seus erros, e de suas gloriosas *façanhas*.

Biographia dos Usurpadores.

ANEDOCTA.

Leopoldo, duque soberano de *Lowaine*, era um príncipe bemfazejo. Representavão-lhe um dia seus ministros que seus subditos o arruinavão. "Estimo i so muito, " respondeo Leopoldo; "quanto mais felizes elles forem, " mais rico eu serei.

N. B. No N.° 18. Pag. 211. Vers. 10., em vez de — *Aristoteles*, — lêa-se — Aristot'les: — e Pag. 212 Vers. 9, em vez de — *buscar*, — lêa-se basear. —

S. PAULO: NA TYPOGRAPHIA DO FAROL PAULISTANO.